



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DEGEO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

MAURÍCIO DE ASSIS MONTEIRO CUNHA JÚNIOR

CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DO TURISMO, SERVIÇOS
PÚBLICOS E PRIVADOS EM PRÉDIOS DA PRAIA GRANDE, SÃO LUÍS – MA
FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

SÃO LUÍS - MA
2023

MAURÍCIO DE ASSIS MONTEIRO CUNHA JÚNIOR

**CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DO TURISMO, SERVIÇOS
PÚBLICOS E PRIVADOS EM PRÉDIOS DA PRAIA GRANDE, SÃO LUÍS – MA
FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à direção do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da prof. Dra. Andreza dos Santos Louzeiro.

SÃO LUÍS-MA
2023

Cunha Júnior, Maurício de Assis Monteiro.

Caracterização e situação do turismo, serviços públicos e privados em prédios da Praia Grande, São Luís – MA frente a pandemia do Covid-19 / Maurício de Assis Monteiro Cunha Júnior. – São Luís, 2022.

52 folhas.

Monografia (Graduação) – Curso de Geografia, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Andreza dos Santos Louzeiro.

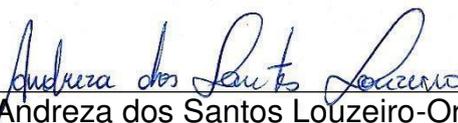
1.Pesquisa. 2.Espaço. 3.Pandemia. 4.Arranjo espacial. I.Título.

CDU: 911.372.2:338.48(812.1)

**CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DO TURISMO, SERVIÇOS
PÚBLICOS E PRIVADOS EM PRÉDIOS DA PRAIA GRANDE, SÃO LUÍS –
MA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à direção do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da prof. Dra. Andreza dos Santos Louzeiro.

Aprovado em: 09 /01/2023.



Prof^a. Dr^a. Andreza dos Santos Louzeiro-Orientadora
Universidade Estadual do Maranhão



Prof^a. Dr^a. Rosalva de Jesus dos Reis
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



LUIZ JORGE BEZERRA DA SILVA DIAS

Data: 19/01/2023 21:32:54-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Luíz Jorge Bezerra da Silva Dias
Universidade Estadual do Maranhão

SÃO LUÍS-MA
2023

AGREDECIMENTOS

Agradeço a Deus pela benção de ter chegado até aqui com saúde e proteção. A minha mãe Nilza Castro Gatinho, meu muito obrigado por me ter me ajudado ao longo da minha vida, principalmente nesses últimos no qual passei em São Luís buscando esse sonho. A minha orientadora Dra. Andreza dos Santos Louzeiro por me ajudar verdadeiramente como orientadora. E a minha filha Júlia Fernanda, por ser minha grande expiração.

RESUMO

A análise espacial busca evidenciar agentes de construção do espaço, a caracterização do ambiente necessita de profunda pesquisa no intuito de compreender as mais variadas funções e importância de cada indivíduo nesse contexto. Na área da Praia Grande, por exemplo apresenta uma vasta variedade de elementos históricos dividindo o mesmo espaço, paralelo a isso durante um período pandêmico houve uma mudança sentida de muitas maneiras, e consequentemente afetou diretamente todo arranjo espacial que lá habita, desde o setor turístico, pesquisas e principalmente econômico. Dessa forma, o tema foi escolhido devido a necessidade em entender as mudanças geradas por problemas como da Pandemia da Covid-19 crise sanitário que aterrorizou o mundo e todo arranjo espacial fora modificado. Para isso 69 (sessenta e nove) pessoas entre Visitantes e prestadores de serviços, entre abril e Agosto de 2022 expressaram suas opiniões sobre elementos que envolvem as dificuldades vividas na Pandemia e como a rotina e dinâmica do Centro Histórico foi mudado e sentido principalmente por quem depende diretamente desse canto de São Luís para sobreviver, e como um espaço pode mudar de funcionalidade dependendo de qual situação ou necessidade o mundo vive e para isso o meio precisa se adaptar para tal não perder sua função.

Palavras-chave: Pesquisa. Espaço. Pandemia. Arranjo Espacial.

ABSTRACT

Spatial analysis seeks to highlight space construction agents, the characterization of the environment requires deep research to understand the most booted functions and importance of everyone in this context. In the area of reviving, for example, it presents a wide variety of historical elements sharing the same space, parallel to that during a pandemic period there was a change felt in many ways, and consequently directly affected all spatial arrangements that inhabit there, from the tourist sector, research and mainly economical. In this way, the theme was chosen due to the need to understand the changes generated by problems such as the Covid-19 Pandemic, a health crisis that terrorized the world and every spatial arrangement was modified. To this end, 69 (sixty-nine) people among Visitors providing services, between April and August 2022, expressed their opinions on elements that involve the difficulties experienced in the Pandemic and how the routine and dynamics of the Historic Center was changed and felt mainly by those who depend directly from this corner of São Luís to survive, and how a space can change its functionality depending on what situation or need the world lives in and for that the medium needs to adapt so as not to lose its function.

Keywords: Research. Space. Pandemic. Space Arrangement.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|--|----|
| Gráfico 1 | Entrevistados e locais de origem..... | 22 |
| Figura 1 | Vista geral da Área de Estudo..... | 13 |
| Figura 2 | Localização dos Órgãos Públicos Pesquisados..... | 24 |
| Figura 3 | Uma das Entradas do Mercado (Rua Portugal) | 25 |
| Figura 4 | Coreto Central da Feira..... | 26 |
| Figura 5 | Lojas na parte Interna da Feira..... | 26 |
| Figura 7 | Vista lateral da Casa do Maranhão..... | 27 |
| Figura 7 | Decoração do São João..... | 27 |
| Figura 8 | Exposição Divino Espírito Santo..... | 28 |
| Figura 9 | Fachada do Museu do Reggae..... | 29 |
| Figura 10 | Fachada do Museu de Artes Visuais..... | 30 |
| Figura 11 | Casa de Nhozinho..... | 32 |
| Figura 12 | Fachada do CCOCF..... | 34 |
| Figura 13 | Fachada do Teatro João do Vale..... | 36 |
| Figura 14 | Auditório do Teatro João do Vale..... | 36 |
| Figura 15 | Frente da Casa do Tambor..... | 37 |
| Figura 16 | Área de recepção..... | 37 |

| | | |
|------------------|--|----|
| Figura 17 | Quarta do Tambor (Externo)..... | 38 |
| Figura 18 | Quarta do Tambor | 38 |
| Figura 19 | Fachada do Centro de Cultura Popular Domingos Viera Filho... | 39 |
| Figura 20 | Bar na Praia Grande..... | 41 |
| Figura 21 | Lojas de Roupas Típicas e Artesanatos..... | 42 |
| Figura 22 | Barracas de Vendedores Informais..... | 43 |
| Figura 23 | Vendedores Ambulantes..... | 43 |
| Figura 24 | Decoração Junina..... | 49 |
| Figura 25 | Ornamentação com Bandeirinhas..... | 49 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | O TURISMO NO ÂMBITO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO | 14 |
| 3 | O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS E O PROJETO REVIVER..... | 16 |
| 4 | HISTÓRICO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS..... | 19 |
| 5 | PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA | 21 |
| 6 | CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA ÁREA DE ESTUDO FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ANO DE 2020..... | 23 |
| 6.1 | Serviços Públicos. | 24 |
| 6.1.1 | Feira da Praia Grande/Mercado das Tulhas. | 25 |
| 6.1.2 | Casa do Maranhão..... | 27 |
| 6.1.3 | Museu do Reggae São Luís..... | 29 |
| 6.1.4 | Museu de Artes Visuais (MAV)..... | 30 |
| 6.1.5 | Casa de Nhozinho..... | 31 |
| 6.1.6 | Centro de Criatividade Odylo Costa Filho | 33 |
| 6.1.7 | Teatro João do Vale | 35 |
| 6.1.8 | Casa do Tambor de Crioula (CTC)..... | 37 |
| 6.1.9 | Centro de Cultura Popular Domingos Viera Filho (CCPDVF)..... | 39 |
| 6.2 | Serviços Privados..... | 40 |
| 6.3 | Situação da Prestação de Serviços na Área de Estudo frente a Pandemia do COVID-19 no ano de 2020 | 43 |
| 6.4 | Turistas/Visitantes. | 46 |
| 6.5 | Retomada dos Serviços após o mês de abril de 2022..... | 48 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 50 |
| | BIBLIOGRAFIA..... | 51 |
| | APÊNDICE | 53 |

1 INTRODUÇÃO

O Turismo representa uma importante forma de lazer e enriquecimento cultural, mergulhando breve ou profundamente no modo de vida de outros povos, gera também desenvolvimento econômico. Entretanto, o mundo ainda sente uma forte crise na saúde, onde uma pandemia atingiu de forma violenta toda sociedade, gerando muitos contrastes ao redor do planeta, logo a atividade econômica e a prática das viagens, principalmente de lazer foi fortemente prejudicada. Segundo Cruz (2020), diante da imobilidade imposta por medidas de isolamento social, uma atividade cuja existência depende, elementarmente, da mobilidade humana encontra-se profundamente afetada, tal como têm amplamente noticiado organismos ligados ao setor, estudiosos e imprensa em geral.

Obviamente o setor Econômico sentiria bastante os impactos causados pela pandemia de Covid-19, tendo em vista tantas medidas que seriam tomadas no intuito de conter o avanço do Vírus, logo tais medidas trariam muitos debates que dividiria a população em questões políticas, como foi o caso no Brasil. Fator esse que atrapalhou bastante na política de contenção da Pandemia. Isso sem dúvidas chama à atenção pela maneira que as coisas se desenvolveram em nosso país. Os impactos na economia foram sentidos maciçamente em todo Centro Histórico. Atingindo principalmente pessoas mais carências, que não conseguiriam mudar drasticamente a maneira de trabalho, fato esse que mudaria a forma Econômica no Centro de São Luís.

A Área de Estudo, assim como todo bairro da Praia Grande passaria por uma grande mudança, pois sem as Visitas, seja ela da própria Comunidade como de Turistas, a sua concepção espacial mudaria. Porém foi possível perceber as novas adaptações sofrida no Local para que mantivesse sua função ou funcionalidade. Esse Padrão Espacial revela as necessidades e possibilidades que uma sociedade em determinado período possa manter-se no Espaço efetivando seus propósitos (CORRÊA, 2018). Ainda segundo este mesmo autor, a sociedade sempre buscará meios para se adaptar a determinados problemas. Dessa forma é possível perceber não somente no

Local da Pesquisa, mas em todo Centro Histórico de São Luís a luta das pessoas em adaptar-se a esse Arranjo Espacial vivido durante quase dois anos. Evidentemente para muita gente aquele Espaço representa muito mais que se possa enxergar, mas uma forma de vida e principalmente de sobrevivência, sendo assim a luta na perspectiva de superação de problemas será muito mais intensa.

Paralelo a tudo isso existe ainda o descaso em manutenção aos imóveis (Prédios Históricos) os maiores protagonistas dessa Área, isso chama a atenção, pois embora se fala nos problemas causados pela Pandemia é notório a precariedade de muitos casarões, alguns inclusive mantidos pelos Governos (Estadual e Municipal). Nesse ponto, quem visita o Centro Histórico, de certo modo se decepciona em não poder prestigiar todos os Espaços Históricos, isso gera uma impressão muitas vezes negativa. O que acaba prejudicando na difusão e divulgação desse Lugar, deixando-o menos atraente, gerando menos visitas e conseqüentemente menos fluxo de pessoas, que para o Comércio é péssimo.

Situado na Região da Praia Grande, Centro Histórico de São Luís do Maranhão o *Reviver* é um Projeto elaborado para recuperar e manter Tradições e Costumes do Povo maranhense. Para isso uma determinada Área frontal ao Terminal de Integração da Praia Grande serviu de Espaço para execução desse Projeto. Nascendo assim um importante Espaço de Cultura e Lazer, além de oferecer fonte de renda de maneira formal e informal a centenas de pessoas. Por isso essa Área não representa tão somente beleza e História a Turistas, mas dispõe de uma rede dinâmica da interação popular. Cabe destacar que o Estudo de Análise Espacial se desenvolveu em uma determinada Área que contemplada pela Revitalização proposta pelo Projeto Reviver na Praia Grande.

O Projeto Reviver muitas vezes é confundido como um Espaço. Entretanto é “apenas” uma forma de revitalização de Prédios e Ruas de um setor do Centro Histórico de São Luís organizada desde o final do século XX. Por outro lado, como forma de propagando, o nome do Projeto caiu no gosto popular que usa aquele recorde do Centro Histórico para realizar suas atividades. Dessa maneira a estratégia deu certo, afinal o nome pegou e muita gente visita esse Ambiente, sendo um roteiro permanente em várias agências de viagem.

A imagem abaixo mostra a Área de Estudo dentro desse cenário na Praia Grande.

Figura 1. Vista geral da Área de Estudo.



Fonte: Cunha 2022.

Para entender melhor esse Arranjo Social na Praia Grande em São Luís, primou-se pelo Objetivo Geral: Analisar o Fluxo de Pessoas e Atividades Desenvolvidas na Parte Comercial e Cultural na Praia Grande em São Luís Frente a Pandemia do COVID-19. E os Objetivos Específicos:

- Observar as Atividades Econômicas e Turísticas Desenvolvidas em Parte da Praia Grande;
- Pesquisar o Histórico e Situação dos Prédios que Oferecem Serviços Públicos e Privados;
- Examinar o Processo de Retomada das Atividades dos Espaços Públicos e Privados e Situação dos Profissionais na Área Pesquisada.

2 O TURISMO NO ÂMBITO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Segundo Shields (1998, p. 160), um Espaço enquanto objeto de consumo, como instrumento político ou como elemento de luta social é produzido como se fosse uma mercadoria servindo a necessidade de acúmulo de capital. Suas readaptações assim como as novas funcionalidades são pensadas em função disso. Fazendo com que a produção do espaço seja realizada em função de um sistema de troca em nível econômico. É no espaço físico e geográfico que o “modo de produção, por intermédio de suas determinações cria formas espaciais fixas, pode desaparecer, isto é frequente, sem que tais formas fixas desapareçam”.

O cuidado com o espaço pode ser compreendido a partir do respeito com o meio em que vivemos, afinal, é em cima do solo que desenvolvemos nossas atividades. Atividades essas que movimentam o mundo, gerando “infinitas” maneiras de se viver. Nesse aspecto, o modo de viver se torna a Cultura e cada povo manifesta de acordo com sua interação e propagação dessa Cultura, pois a partir desse movimento criou-se características que motivam as pessoas a buscarem fortemente uma a beleza da Tradição Popular. Cabe destacar mais uma vez a importância do cuidado, pois normalmente cada povo precisa apresentar o que há de melhor, gerando orgulho em quem mora no local e causando admiração em quem visita. Assim cada povo usa o solo das mais variadas maneiras. Segundo Corrêa (2018, p.289) “A espacialidade emerge ao se descobrir que a ação humana se faz de modo diferenciado sobre a superfície terrestre, acentuando a diferenciação Espacial que a Natureza já preparara anteriormente”.

O Espaço onde vivemos e outros que passamos a conhecer tende a mexer e gerar em nós grandes reflexões que normalmente contribuem de forma positiva para a interpretação de mundo. Desta forma o espaço geográfico pode ser usado de muitas maneiras, dentre elas o Turismo, como um testemunho de produção humana. Santos (1996, p. 163) afirma que, “O homem produz em sociedade, produz o seu espaço de acordo com suas necessidades, e ao produzir, produz sua própria história, inserindo neste espaço elementos que o identificam, e que são por ele e por seu grupo de reconhecidos”.

Segundo Portuguese, Seabra e Queiroz (2012, p.8), o Turismo não é e nem pode ser visto apenas como uma atividade econômica. É também uma atividade carregada de signos, representações resistências e de valores sociais. O Turismo é um forte pilar Econômico e fundamental vitrine do planeta, pois é através dessa Atividade que se propaga e divulga as maravilhas do mundo. O Turismo neste sentido, atua como via de mão dupla, além de trazer renda, leva na “bagagem” muitas Histórias, imagens e objetos, sem falar das memórias que serão eternizadas. Dentro dessa perspectiva de contato e interação pessoal, cabe destacar que a Pandemia (Covid 19) faz o caminho contrário, comprometendo a relação do fluxo que é gerado pela ação do homem conhecer novas Culturas a partir das viagens.

É importante destacar a relevância que os vários setores da Sociedade podem desenvolver, no intuito de agregar valores na construção do bem viver. Assim se torna importantíssimo uma boa política pública que deseja o bem-estar das pessoas, e conseqüentemente entenda a vulnerabilidade humana, onde uma crise sanitária modifica toda uma estrutura organizacional. Além dos princípios básicos, ou seja, não adianta ter um espaço bonito, uma cultura forte, se a infraestrutura não atende as pessoas. Ou ainda que em tempo de Pandemia, a falta de cuidados com a Saúde gera um problema imenso e assim se torna difícil poder aproveitar as maravilhas do mundo em sua totalidade. Levando em conta também que para se “curtir” o Mundo é preciso ter condições, desde a financeira até a física. Nessa questão, Souza, Bahl e Kushano (2013, p. 316, 317) afirmam que:

O Turismo, deve ser planejado e administrado através das mais modernas ferramentas de gestão que priorizem levar em conta os processos produtivos frente as especificidades dos novos tempos do mundo globalizado. Em decorrência, as políticas públicas destinadas ao desenvolvimento do Turismo, deverão conceber no contexto brasileiro, por exemplo, dentro do seu plano nacional: planos, programas e projetos que orientam os municípios e trabalham de forma integrada, o planejamento dos municípios enquanto destinações turísticas deverá estar embasado em técnicas capazes de modificar diferentes realidades, o que implica na aceitação de que um fenômeno socioeconômico, assim como um conjunto de ações pode não transcorrer de acordo com o esperado, portanto é necessária através do planejamento, a precisa orientação considerando as características do Mundo moderno, tecnológico e globalizado (SOUZA, BAHLE e KUSHANO, 2013, 316, 317).

3 O CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS E O PROJETO REVIVER

O Centro Histórico de São Luís apresenta traços marcantes da Arquitetura Portuguesa. Durante século XVIII recebeu os famosos azulejos, estes foram fundamentais no que diz respeito a estética do local, embora, além de embelezar o ambiente os azulejos foram usados também somente para amenizar os efeitos do calor e da umidade. Outra característica marcante cultura portuguesa são as ruas estreitas e tortas com sobrados. O acervo arquitetônico contém mais de três mil construções que já havia sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1997 foi tombado como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO (MARQUES, 2021).

A preocupação com a preservação e conservação do Centro Histórico de São Luís do Maranhão é algo importante para o município, pois segundo Marques (2021, p. 3601), São Luís como uma cidade histórica é carente de cuidados por parte do poder público e dos ludovicenses para com a arquitetura da cidade e o conjunto azulejar. E este mesmo autor ainda acrescenta que a modernidade foi e está sendo danosa para o Centro Histórico de São Luís, preterindo seu valor histórico em detrimento de uma promessa do “novo” que não se efetiva, uma vez que as políticas públicas são escassas tanto para o acervo arquitetônico em termos de preservação como para as pessoas do entorno, as que ali moram, trabalham e, àquelas que a visitam.

Embora haja grandes problemas em muitos setores da cidade São Luís, como a infraestrutura que tem dificuldades em se adaptar as necessidades atuais sem prejudicar a originalidade desse Espaço. Mesmo assim é uma das poucas cidades que consegue manter uma área tão grande preservada, como é o caso do Centro Histórico, localizado na Praia Grande, que conseguiu se manter ao longo do tempo firme nessa perspectiva, representando a História em sua arquitetura. O local representa um dos mais expressivos conjuntos existentes da arquitetura colonial brasileira. Gisisger (1978, p.05) afirma que “Enquanto outras cidades - Salvador, Olinda e as cidades históricas mineiras – possuem conjuntos importantes, somente São Luís, entre as grandes cidades brasileiras, contém uma área tão extensa, e ainda intacta.

Dentro da Área que compreende o Centro Histórico de São Luís há a Praia Grande, um dos bairros mais antigos da grande São Luís. Nesse contexto

o Projeto Reviver denominado dessa forma no intuito de preservar e cuidar de uma parte estratégica do Centro Histórico. De acordo com Silva (2012, p. 257) um dos seus objetivos era concentrar atividades, revitalizando prédios em decadência estruturais, levando para essa parte da Praia Grande Órgãos governamentais, como Museus e Casas Culturais. A localização é significativa, pois se apresenta em frente ao Terminal de Integração Rodoviário da Praia Grande, a margem da Avenida Beira Mar, tornando assim a porta de entrada a quem deseja visitar o Centro Histórico de São Luís.

O Projeto Reviver, buscou revigorar, dando mais vida em uma Área muito importante, por isso nesse Espaço foi atrelado uma espécie de ponto de encontro de Culturas e Crenças do Maranhão. Assim, foi introduzido nessa Região, Museus, Cinemas, Teatros, além de atrações Culturais pontuas nas áreas externas, levando mais entretenimento aos Turistas, e fortalecendo o Comércio local (RIBEIRO, 2014).

De acordo Silva (2012, p. 257) o Projeto Reviver foi criado no então Governador Epiácio Cafeteira e buscou a manutenção do conjunto arquitetônico do Centro Histórico de São Luís, localizado no bairro da Praia Grande, bairro mais antigo e tradicional de São Luís. Embora amplo e com ações integradas, o Reviver teve duas fases distintas: A primeira, compreendendo os anos de 1987 e 1988, dedicou-se às obras consideradas prioritárias ou emergenciais, tais como a reforma e estruturação do prédio destinado ao funcionamento do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. Além da restauração das fachadas da Igreja da Sé e do Palácio Episcopal, a reforma dos Armazéns do Estado, entre outras. Já no ano de 1989, através do Decreto nº. 67, de 25 de maio, o Espaço tornou-se, oficialmente, uma Área de Cultura e Lazer.

Segundo Silva (2012, p. 260) após a primeira etapa concluída do Projeto Reviver, vieram as intervenções urbanas mais profundas, realizadas principalmente na Área da Praia Grande e arredores. Foram beneficiadas 15 quadras e 200 imóveis, totalizando aproximadamente 107.000 metros quadrados tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional. As redes de água, esgoto e drenagem foram renovadas, e a fiação de telefonia e energia elétrica retiradas do local e substituídas por novas instalações subterrâneas. Também os postes

de concreto da iluminação pública cederam lugar aos de ferro fundido, arandelas e lampiões (SILVA, 2012).

Engenheiros preocupados em manter ao máximo as características arquitetônicas da Praia Grande, usaram fotos do século XX. Dessa forma, prédios em ruínas ou em condições precárias puderam ganhar restaurações, melhorando ainda mais seu valor Histórico. Além disso praças foram construídas em prol de agregar ambientes de convivências, possibilitando a prática de shows entre outros eventos (*op. cit*).

4 HISTÓRICO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

De acordo com OPAS (2021), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Fato esse que alertou e ao mesmo tempo causou “pânico” no mundo, gerando por outro lado muitas controvérsias.

Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, como afirma OPAS (2021):

Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2021).

No Brasil, com base na SANAR (2022) o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. No mesmo mês, começaram as primeiras ações governamentais ligadas à pandemia da COVID-19, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção. Desde então, a pandemia e as ações governamentais foram variadas, com reduções e aumentos no número de casos. Medidas como lockdown e o início da vacinação em algumas localidades, foram soluções no enfrentamento ao Novo Corona Vírus.

A Vacinação foi sem dúvidas uma importante aliada contra o avanço do Corona Virus, entre julho e novembro de 2021, após maior velocidade da vacinação o resultado foi sentido fortemente. Período esse comemorado pela redução do número de casos, casos graves e mortes. Paralelo a isso, a variante Delta crescia e se tornava predominante. Entretanto a efetividade da vacinação continuou reduzindo a transmissão, principalmente da gravidade dos casos de

Covid-19, resultando na queda das taxas de ocupação de leitos de UTI para adultos”, (*op. cit.*).

Segundo a RBA (2022), com as festas de fim de ano e o fim das medidas de distanciamento físico resultaram no aumento de casos. O número de infectados foi recorde, com o advento da variante ômicron, mais infecciosa. Entretanto, a vacinação freou o avanço brutal da mortalidade, que viria em um cenário sem os imunizantes.

A pandemia foi declarada oficialmente em todo o mundo no dia 11 de março. A partir de então, o Brasil tornou-se por várias vezes o epicentro da doença. Em 2021, quando o Virus foi mais mortal, o Brasil liderou o número mortes causadas pelo Corona Vírus. Isso. Além disso houve ampla subnotificação, como resultado de descaso e caos nos sistemas federais de controle epidemiológico e enfrentamento ao Vírus, num cenário político tenso (RBA, 2022).

5 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

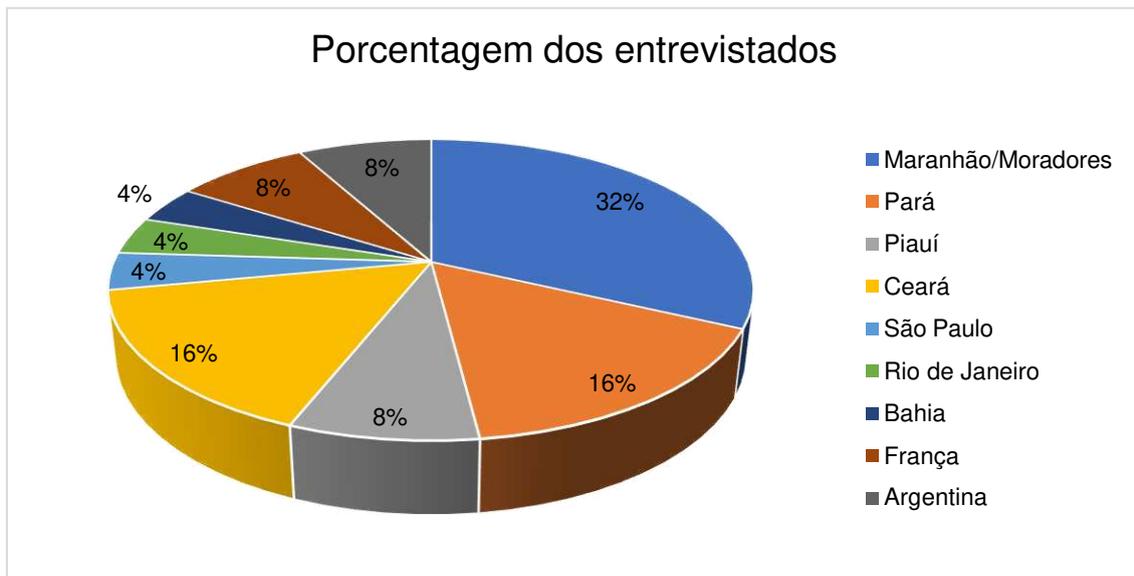
O Estudo foi executado primeiramente por pesquisas do local (matérias, sites, redes sociais e artigos), como forma de observar a maneira que as atividades e o fluxo de pessoas eram apresentados na área de estudo, situada em parte da Praia Grande durante o período mais agudo da pandemia (2020, início de 2022).

Para maior análise e primar pela qualidade do estudo, buscou-se autores como Shilds (1998), Portuguese, Seabra e Queiroz (2012) e Souza, Bahl e Kushano (2013) para tratar sobre o Turismo no âmbito da Geografia; Marques (2021), Ribeiro (2014), Silva (2012) e Gisisger (1978) para tratar sobre o Projeto Reviver e o Centro Histórico de São Luís; OPAS (2021), SANAR (2022) e RBA (2022) para tratar sobre a Pandemia do COVID-19. Além disso, a Pesquisa buscou também autores locais, estudos voltados a realidade Ludovicense. Nesse sentido como a Pesquisa apresenta históricos de alguns estabelecimentos, além de autores, usou-se sites da grande rede da internet, somando informações valiosas na construção do Estudo.

Como se trata de um lugar atraente no que diz respeito a cultura, foi analisado em uma parte da Praia Grande em São Luís com um olhar mais crítico e para isso foi necessário Pesquisa de Campo. Nesse processo de construção de competência, foi elaborada um questionário qualitativo, onde buscou saber do Visitante/Turista questões importantes, como por exemplo, o motivo da visita; as principais expectativas do ambiente em questão; a diversidade cultural; as frustrações; cuidados com a pandemia. Essa perspectiva visou observar de maneira objetiva e subjetiva a/ou expectativa/s de quem visita esse Espaço.

Durante a pesquisa foram abordadas 23 (vinte e três) pessoas que andavam pelas ruas da Praia Grande, dentre elas, 08 (oito) eram moradores de São Luís que passeavam, 11 (onze) eram de outros Estados (04 do Pará, 02 do Piauí, 02 do Ceará, 01 São Paulo, 01 do Rio de Janeiro e 01 Bahia) e 04 (quatro) eram de outros países (02 da França, 02 da Argentina) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Entrevistados e locais de origem



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Foram entrevistados também profissionais ou prestadores de serviços no âmbito do comércio formal e informal e alguns empresários donos de pontos comerciais. A estes foram feitas perguntas sobre os impactos ocasionados pela Covid-19; cuidados com a saúde e “exposição” ou vulnerabilidade à Pandemia; rentabilidade, apoio governamental e as perspectivas após a retomada completa do comércio no início de 2022. No total de 13 (treze) visitas foram feitas e 69 (sessenta e nove) pessoas entrevistadas, principalmente no período Junino, onde houve uma forte crescente no fluxo de pessoas àquela região. Dessa forma foi possível perceber a mudança ocorrida no final do mês de abril, quando as atividades culturais foram reaparecendo (neste ponto, além da conversa, a própria análise do local propôs uma resposta parcial).

6 CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DA ÁREA DE ESTUDO FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19 NO ANO DE 2020

Como todo ambiente que depende de público para manter uma dinâmica de funcionamento, a Área de Estudo na Praia Grande não seria diferente. Ali muitas pessoas ganham seus salários e desfrutam de um Público que geralmente vai disposto a gastar em produtos e Serviços oferecidos lá. Entretanto, esse Lugar não pode ser visto apenas com um Comércio, embora muitas vezes se entenda dessa forma. Existem Serviços que oferecem ações gratuitos, geralmente ligados a Órgãos Públicos, no intuito de informar, apresentar Cultura a quem vai a esse Espaço.

As atividades são as mais variadas possíveis, mas na sua grande maioria ligada a Cultura, Folclore e Crença maranhense. Um Espaço dividido por pessoas que buscam em meio a tanta informação que ecoa de todos os cantos, uma oportunidade, seja ela profissional permanente ou “temporal”.

É possível observar uma vasta programação e atividades, afetadas diretamente pela Pandemia, infelizmente a classe trabalhadora, sem uma proposta sensível por parte dos representantes políticos acaba sentindo fortemente os impactos. Não foi diferente na Praia Grande. Por abranger uma área relativamente grande de monumentos histórico, concentra *Serviços Públicos* (Museus, Teatros, Cinemas, Centros Culturais e Feiras) e *Serviços Privados* (Bares, restaurantes e Lanchonetes, Casas de Festas, Casas de Artesanatos e o Comércio Informal). Pessoas que dividem o mesmo Espaço, mas que não sofreram ou sofrem da mesma forma os impactos gerados pela Pandemia.

Na perspectiva dos impactos no decorrer da Pandemia, todos os Serviços ofertados, foram atingidos, mas com proporções e escala diferentes. Nesse sentido, os Serviços Privados sofreram muito mais, principalmente os trabalhadores informais. Sem nenhuma ou pouca assistência, o Comércio Informal não teve apoio financeiro, apenas o primeiro Auxílio Emergencial do Governo Federal. Os Serviços Privados Formais tiveram um impacto forte, mas as garantias trabalhistas conseguiram amenizar o impacto, obviamente houve muitas demissões e redução salarial. Nos Serviços Públicos não houve demissões, mas a logística das atividades ou prestação de Serviços foram em

muitos casos alterados, sendo que Serviços de limpeza e manutenção continuaram ativos no decorrer da Pandemia, mesmo que em menor volume.

6.1 Serviços Públicos

No cenário dos Serviços Públicos, os Museus ganham destaque, pois apresentam valores Histórico Regional e Cultural importantíssimo. A História divulgada nesses Espaços, através de Objetos, Arte e Cultura ajudam à compreensão do crescimento e evolução de São Luís e do Maranhão. Neste sentido são apresentados 02 (dois) relevantes Museus: Museu do Reggae Maranhão e o Museu de Artes Visuais. Ainda na perspectiva dos Museus, mas com outra denominação e semelhante forma de divulgação da História, temos a Casa do Maranhão, Casa de Nhozinho e a Casa do Tambor de Crioula, esta última dedica-se a um único, mas significativo segmento folclórico.

Figura 2: Localização dos Órgãos Públicos pesquisados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

6.1.1 Mercado da Praia Grande/Casa das Tulhas

Segundo O Imparcial (2018) a Feira da Praia Grande, construção datada do século XIX, fica bem no centro do bairro de mesmo nome ocupando uma edificação retangular. Dezenas de lojistas instalados em quiosques comercializam produtos típicos da região, como doces, licores, cachaças, tiquira, temperos, panelas de ferro e de alumínio, artesanatos. Ocasionalmente, nos fins de tarde das sextas-feiras, há apresentação de tambor de crioula, ou uma roda de pagode. A história do mercado se confunde com a de São Luís, servindo a sua construção de ponto de encontro dos ludovicenses e grande local de visitação dos Turistas.

Figura 3: Uma das Entradas do Mercado (Rua Portugal).



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Construída no começo do século XIX, a também conhecida como Casa das Tulhas somava um conjunto de barracas destinadas a celeiro público, local onde o lavrador guardava e vendia os gêneros a serem comercializados. Com o passar dos anos em 28 de julho de 1855, a Companhia Confiança, com liberação e licença da Câmara de São Luís, demoliu a Casa das Tulhas para erguer em seu lugar o Mercado da Praia Grande. Embora houve mudança na estrutura do prédio e sua funcionalidade o Mercado da Praia Grande ainda é chamado por Casa das Tulhas (O IMPARCIAL, 2018).

O Mercado possui pontos comerciais em todo seu entorno. São, Restaurantes, Bares, Lojas de Artesanato, Ateliê de pintura. A Casa possui quatro entradas para acesso: sendo as principais pelas Ruas da Estrela e Portugal, e outras duas com laterais para o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho e Câmara Municipal de São Luís. Já na parte interna, existem quiosques, boxes, bancadas e barracas. Todas elas vendem diversos tipos de produtos, principalmente os ligados à gastronomia. Normalmente os produtos ofertados no Mercado tem como destino Turistas e Visitantes. Porém, lanchonetes também são bastante frequentadas por trabalhadores e moradores da Área.

A Casa das Tulhas se caracteriza como Serviço de organização mista. Atualmente pertence ao Município de São Luís, ofertando aos feirantes um Ambiente Central para venda de comida e bebidas da gastronomia do Estado. Ela passou por reforma, sendo entregue durante a Pandemia, em 2021, tempo esse que não fez as atividades pararem, tendas foram montadas em frente ao Mercado, ocupando as calçadas. Como os feirantes mesmo usando um Espaço Municipal, não são funcionários públicos e sua renda depende de sua produção, por isso, só deixaram de trabalhar durante os Lockdowns.

Figura 4: Coreto Central da Feira.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 5: Lojas na parte Interna da Feira.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Após a reforma foi possível retornarem para seus boxes e seguirem seus negócios num lugar mais atraente e organizado. Evidentemente que sofreram com os reflexos da Pandemia, principalmente pela ausência de auxílios e redução de público durante a Pandemia.

6.1.2 Casa do Maranhão

De acordo com Férias Brasil (2017) o Museu Folclórico A Casa do Maranhão funciona no antigo Prédio da Alfândega, datado de 1873. Inaugurada em 2002 e restaurado em 2014, oferece visitas guiadas que apresentam todo o Acervo, formado por vestimentas e instrumentos musicais usados nas festas do Bumba-Meu-Boi. Ainda segundo este mesmo Autor, no novo espaço, equipamentos multimídia conduzem a uma viagem pela História, tradições, Patrimônio e as Artes maranhenses. O Visitante pode ainda fazer um passeio sonoro passando pelo Reggae maranhense, o som das Caixeiros, o Tambor de Crioula, o Tambor de Mina e ainda experimentar as festas e danças tradicionais do Estado.

A Casa do Maranhão foi concebida como uma forte e importante vitrine da cultura maranhense, pois nesta Casa há informações relevantes do Estado do Maranhão. Localizada no Centro Histórico da cidade, na Região da Praia Grande, a Casa abriga exposições sobre Lendas, Azulejos, Embarcações, Danças, Gastronomia e Festas Religiosas. (FÉRIAS BRASIL, 2017).

Figura 6: Vista lateral da Casa do Maranhão.



Fonte: O Imparcial (2015).

Figura 7: Decoração do São João.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

A Casa do Maranhão talvez seja a porta de entrada da Praia Grande, principalmente da Área de Pesquisa deste Estudo. Um Prédio imponente e que chama bastante a atenção. Mantido pelo Governo do Maranhão teve através de decretos seu fechamento total no período da Pandêmico. Passando pelo longo período de Pandemia, voltou suas Atividades no final do ano de 2021, com apenas o segundo piso (Espaço dedicado a Amostras e Acervo Permanente). Já no primeiro piso por dedicar a eventos temporais não abriu. No início de 2022, finalmente houve a abertura total, assim, todos os setores foram abertos ao público.

Durante o tempo de paralização, os Prestadores de Serviços não tiveram seus empregos ou salários comprometidos, mas passaram pela incerteza do retorno ou até quando seria possível manter esse acordo. Além obviamente da preocupação com a Saúde de todos.

A Casa do Maranhão exerce um importante papel no aspecto do Turismo, um Espaço amplo e com um Acervo vasto e dinâmico é visto em destaque. Seu funcionamento representa muito, pois ainda há Espaços relevantes fechados. Dessa forma, embora saibamos as dificuldades principalmente diante da Pandemia, a ausência de desses lugares prejudicam imensamente quem visita o Centro Histórico na busca de vivenciar por completo cada canto desse dele.

Figura 8: Exposição Divino Espírito Santo



Fonte: Acervo do Autor (2022).

É comum ao visitante começar seu passeio pela Casa do Maranhão, justamente pela localização e imponência. Por isso, durante a paralização oriunda da Covid-19, o cuidado em manter o Acervo preservado foi imenso. Dessa forma, as Atividades de limpeza e administração não parou.

6.1.3 Museu do Reggae São Luís

Segundo o Encontra São Luís (2020) o Museu do Reggae São Luís (Foto 9) é o primeiro museu temático de reggae fora da Jamaica e o segundo do mundo, localizado no Centro Histórico de São Luís.

O Encontra São Luís (2020) destaca na estrutura do Museu o seguinte:

O Museu do Reggae em São Luís conta com 5 (cinco) espaços, sendo que quatro deles recebem o nome de um clube de reggae da cidade. O que identifica cada clube é a sua radiola, uma metonímia empregada para os aparelhos de som utilizados pelos DJs que no passado viravam verdadeiras celebridades e se empenhavam em conseguir discos exclusivos para animar os bailes. Foi fundado em 18 de janeiro de 2018. O Museu tem como objetivo materializar as memórias do ritmo jamaicano que conquistou o Maranhão. São Luís é considerada também a capital do Reggae no Brasil, o que valeu o apelido de Jamaica brasileira. A cidade conta com mais de 200 radiolas, nome dado às equipes de sons formadas por DJs e aparelhagens com dezenas de potentes caixas amplificadoras empilhadas (ENCONTRA SÃO LUÍS, 2020).

O Museu do Reggae sofreu com problemas estruturais nesse período, mesmo sendo um Museu relativamente novo entregue pelo Governo Estadual em 2018, já apresentava muitos problemas em sua estrutura física, principalmente causadas por infiltrações, e isso ameaçava bastante acervos e exposições. Por esse motivo suas Atividades foram paralisadas antes mesmo da Pandemia, no intuito de conservar as peças e oferecer um Espaço melhor. Dessa forma o período de reforma decorreu praticamente no tempo mais forte da Pandemia. Em 17 de dezembro de 2021 o Museu do Reggae foi entregue novamente a visitação, respeitando os protocolos de segurança sanitárias.

Figura 9: Fachada do Museu do Reggae.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Quanto a questão Econômica, por ele ser mantido pelo Governo do Estado, não houve prejuízos salarial aos Funcionários que continuaram recebendo. Isso não significa que não teve trabalho. Reuniões por vídeos chamadas foram executadas, além de ações presenciais pontuais sociais, como entrega de cestas básicas a grupos dos movimentos Reggae da Ilha.

Finalmente em março de 2022, com a retomada geral, o Museu pôde voltar sua programação normal, principalmente no que diz respeito a musicalidade, promovendo shows na sua área interna com música ao vivo. Embora, como já mencionado, não houve perda na questão financeira aos Colaboradores da Casa, mas a interrupção em um projeto de divulgação e difusão da cultura Reggae foi bastante significativa e sentida por todos. Fato esse que gerou uma procura pelas plataformas digitais na perspectiva de amenizar a ausência do espaço físico.

6.1.4 Museu de Artes Visuais (MAV)

Segundo Guia das Artes (2015) o Museu de Artes Visuais está sediado em um sobrado do século XIX, com fachada em azulejos portugueses, sacadas e contornos de janelas em pedra de cantaria, vindas de Portugal no período colonial (Foto 11), quando a Praia Grande era o centro do comércio da província de São Luís do Maranhão. O acervo do Museu é formado por quadros de pintura em óleo, espátula, desenhos, gravuras, azulejos, esculturas de artistas plásticos maranhenses, de gerações passadas e da nova geração.

Figura 10: Fachada do Museu de Artes Visuais.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

O MAV também teve suas atividades paralisadas desde o primeiro momento do fechamento em decorrência da Pandemia. Fato que atrapalhou uma programação inteira. Devido o cuidado com o Público, o fechamento sabiamente foi a melhor escolha, mesmo atrapalhando projetos com orçamento em execução e sem possível retorno ou ressarcimento.

Dessa forma, durante todo o período crítico da Pandemia o Museu ficou fechado, apenas o setor de segurança e limpeza mantiveram suas ações, em menor carga horaria. O setor administrativo manteve suas articulações pela internet e pelo menos uma vez ao mês era feita uma reunião presencial no Museu.

O Museu não passou por grandes reformas, apenas alguns reparos de manutenção. A procura por informações do MAV era grande, pois sua localização é de fácil acesso, na rua Portugal, em frente a uma das entradas da Casa das Tulhas. Lembrando que a Área de Pesquisa por também ser uma Região de Comércio, funcionou no período Pandêmico, só parando nos “famosos” Lockdowns e por isso a ausência de atividades no Museu era questionado por quem queria fazer uma visita e olhava as portas fechadas. Devido a procura, toda informação passou a ser feita pelas Redes Sociais.

Finalmente em agosto de 2021 as portas do MAV foram abertas, com as medidas sanitárias dando as regras. No início de 2022 com a abertura oficial decretada pelo Governo do Estado, as atividades voltaram, logo os projetos engavetados, poderão ser executados no intuito de chamar o público ao Museu novamente.

O fechamento não prejudicou os Funcionários, que continuaram recebendo mesmo “sem trabalhar”. Embora houvera preocupação pela retomada e quanto essa paralisação poderia prejudicar a permanência em seus cargos. Porém, a retomada garantiu o cargo e função de todos, de acordo com o contrato de cada um.

6.1.5 Casa de Nhozinho

Com forme destaca Arte Fora do Museu (2020) A Casa de Nhozinho foi inaugurado em 2002, foi instalado num casarão de 04 (quatro) andares,

construído no início do século XIX. Seu nome é uma homenagem ao artista popular, Antônio Bruno Pinto Nogueira (1904-1974), o Nhozinho, mestre na talha de buriti, nascido em Cururupu. Este mesmo Autor em seu histórico em torno da casa de Nhozinho ainda destaca:

O Museu reúne um conjunto primoroso de elementos do cotidiano regional, com peças indígenas, utensílios de pesca, carros de bois, teares de rede, vasos de cerâmica, toalhas de buriti, bonecos populares, plumárias indígenas, brinquedos que imitam bichos. Também guarda peças que revelam os costumes e a forma de viver do povo maranhense, desde os primórdios: ferros de gomar, fogões a carvão, a casa de farinha, a figura dos pregoeiros e o cofo, um tipo de cesto feito com folha de palmeiras nativas, como o babaçu (ARTE FORA DO MUSEU, 2020).

Figura 11: Casa de Nhozinho.



Fonte: Site Viva o Mundo (2022)

A casa de Nhozinho é mais um Espaço importante para visitação. Passou por obras, executadas pela Prefeitura de São Luís desde março de 2021 com prazo de entrega para dezembro do mesmo ano, segundo informação exposta no banner da obra. Somente entregue em outubro de 2022. A Casa de Nhozinho teve todo seu interior e fachada reformada, algo muito significativo, mas o atraso e demora na reforma é notado, principalmente pelo fato de a retomada das atividades já estarem em prática. Além do ponto de vista estético, andaimes e tabuas de isolamento atrapalhavam a passagem das pessoas e sujavam a imagem da rua. Conseqüentemente as expectativas para as exposições Históricas e Culturais ofertadas pela Casa de Nhozinho frustravam quem visitava

o local. Tempo esse de espera finalmente acabou, pois a partir de outubro de 2022 a Prefeitura entregou a Casa reformada a população. Assim a Casa abre as portas ao grande Público das terças-feiras aos sábados das 09h às 18h e nos domingos das 09h às 13h com novidades. Além de peças e artesanatos, é possível aos Visitantes prestigiar oficinas e atrações culturais.

Assim como os demais Órgãos Públicos, Funcionários e Agentes da Casa não tiveram problemas com salários, mas em alguns casos após a retomada do Comércio, Funcionários foram relocados para outros lugares. No caso específico da Casa de Nhozinho devido à demora na reforma, após a retomada geral ocorrido no início de 2022 e por serem Funcionários do Município de São Luís, estes foram transferidos para outros lugares que apresentavam carência em Profissionais, que finalmente retornaram para seus postos após os trabalhos de manutenção da Casa.

No ponto de vista do Turismo ou Visitação o longo período de portas fechadas da Casa atrapalhou e chamou a atenção, pois o referido prédio deixou de ofertar informações que só ele consegue transmitir. Entretanto no atual momento mesmo que demorado é possível desfrutar da arte exposta na Casa, evidentemente houve muita lamentação devido à demora dos trabalhos principalmente quem visitou no começo do ano de 2022 achando que prestigiaria todos os pontos de Visitações. A casa tentou montar e divulgar Acervos pelas mídias sociais, mas bem pouco atraente e quase não havia atualizações, o que é uma pena, como destacou um Turista do Rio de Janeiro na visita em junho de 2022, “Tentei acompanhar como é a Casa, por curiosidade, uma vez que a prédio está em reforma, mas suas redes sociais não têm quase nada”.

6.1.6 Centro de Criatividade Odylo Costa Filho

De acordo com Maranhão (2016) o CCOCF foi criado em 1980 com a missão de promover ações de caráter educativo abrangendo as áreas das Artes Plásticas, Cênicas e Visuais, difundindo talentos, produtos culturais. Visa ao desenvolvimento pessoal e do potencial artístico, criativo e expressivo do indivíduo, abrindo espaços para comercialização dos seus produtos. O prédio sede do Centro, localizado na Praia Grande atendendo ao Projeto Reviver. É

constituído de dois blocos: um, com entrada principal na rua Marcelino Almeida e saída na Rampa do Comércio (pavimento térreo); o outro, do qual o Centro ocupa a parte do térreo, com oficinas, e o pavimento superior, com serviços administrativos, sendo sua entrada principal na Rampa do Comércio.

Figura 12: Fachada do CCOCF.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

O CCOCF, atualmente está de portas fechadas devido uma obra de reforma. Obra que se estende desde antes da Pandemia. Acontecimento intensificado no período pandêmico, que gerou um fechamento total, porém o tempo de fechamento devido a Covid-19, não foram suficientes para conclusão dos reparos. Isso provocou grande reclamação, pois esse espaço oferece um conjunto de atividades importantes não somente para Visitação, mas para Artistas que costumavam se apresentar no teatro (Alcione Nazaré) ou nos Espaços de exposição. Evidentemente, a reforma é vista de forma positiva, afinal é necessário preservar e melhorar, tanto no ponto de vista de quem visita como de quem se apresenta e trabalha. Entretanto, a questão em discussão é a demora na entrega do Odylo ao público, evento esse que já se estende a bastante tempo, embora os rumores indiquem que será entregue em breve.

Como já mencionado, o CCOCF apresenta Atividades diversas, pois se trata de um importante Centro Cultural e por isso tão variado são ações desenvolvidas no seu interior. Nesse aspecto, todo quadro de funcionários fora

afetado, porém nenhum sofreu perda salarial, devido ao Governo firmar acordos em decretos oriundos ao avanço da Covid-19. Por outro lado, profissionais em sua maioria Artistas, que não eram funcionários do Centro não puderam ser contemplados. Entretanto o Governo Estadual promoveu um Auxílio que contemplou classe artística. Por outro lado, Valores e tempo dos projetos insuficientes e cheios de burocracias para manter tais profissionais em casa cumprindo as recomendações dos Órgãos de Saúde. Por isso a reclamação na demora da reforma. Mesmo após a retomada proposta pelo Governo, não conseguiu ser entregue a tempo, gerando grandes transtornos.

Assim como a Casa do Maranhão o Odylo é praticamente também está localizado na chegada de ponto da Praia Grande. Por isso fica um sentimento frustrante não poder visitar esse Lugar.

Os Teatros são grandes expoentes da Arte e não poderia faltar em nossa Análise. Na Área que compreende o nosso Estudo há 02 (dois): João do Vale e o Alcione Nazaré localizado nas dependências do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. E por fazer parte do CCOCF o Alcione Nazaré não está oferecendo atrações ao público, pois o referido Centro continua em obras.

6.1.7 Teatro João do Vale

De acordo o Encontra São Luís (2020):

O Teatro João do Vale São Luís é um Teatro localizado na cidade de São Luís, no Maranhão. Funcionou como um antigo depósito de açúcar, até o barracão ser adquirido pelo Governo do Maranhão, na administração de Eptácio Cafeteira (1987-1990), durante a execução do Projeto Reviver, sendo denominado Teatro Canarinho. Posteriormente, em 1995, o decreto estadual nº 14.424 criou o Espaço Cultural João do Vale, com o objetivo de manter as ações do Grupo de Trabalho de Ações Integradas de Cultura – GTAIC/Fundação Cultural do Maranhão.

O seu nome é uma homenagem ao compositor maranhense já falecido. Foi inaugurado em dezembro de 2001 como Teatro com a intenção de funcionar também como laboratório para o Curso de Formação de Atores do Centro de Artes Cênicas do Maranhão/CACEM. Está localizado entre as Praças

Nauro Machado e Valdelino Cécio e o Beco da Pacotilha (ENCONTRA SÃO LUÍS, 2020).

O Teatro João do Vale, passou o período Pandêmico de portas fechadas, mas foi um dos primeiros prédios a retomar suas Atividades conformes normas sanitárias, por outro lado durante o período de Pesquisa, de abril a outubro de 2022, houve pouca Atividade, quase não houve peças em cartaz nesse Teatro. O que se explica inicialmente pela pouca procura e a direção devido toda crise sanitária, mesmo com o retorno das Atividades primou pela cautela quanto a shows e peças Teatrais. Outro justificativa são os cortes no setor Cultural, segundo Funcionários, o que fora repassado é insuficiente para demanda, tendo em vista a vulnerabilidade dos grupos Teatrais, além de outros artistas.

Figura 13: Fachada do Teatro João do Vale.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 14: Auditório do Teatro João do Vale.



Fonte: Site Arte fora do Museu (2014).

Como se trata de um Teatro não há como visitar sem hora marcada, afinal o Espaço só abre em dias de apresentações. Para grupos que queiram conhecer o interior do Teatro tem que agendar uma visita. Dessa forma o Teatro João do Vale passa a maior parte do tempo de portas fechadas. O público evidentemente lamenta, afinal um Lugar como esse deveria ter mais atrações.

Todos os Funcionários foram mantidos em seus cargos, mas infelizmente a maioria dos Artistas foram prejudicados, pois por questões óbvias não puderam trabalhar na pandemia. A dificuldade quanto a adesão aos Auxílios fara outro problema e atualmente a dificuldade é na manutenção das peças Teatrais.

6.1.8 Casa do Tambor de Crioula (CTC)

Localizada no charmoso centro histórico de São Luís, a Casa Tambor de Crioula segundo Ramos (2020) cumpre um papel essencial na preservação da Cultura Negra, principalmente por meio do Tambor de Crioula. A Casa com características arquitetônicas coloniais do século XIX foi adaptada para receber exposições sobre a História e outras curiosidades dessa encantadora Dança. As apresentações de dança, bateria e música revelam um Brasil ainda desconhecido para muitos. Ramos (2020) afirma que: “O Espaço proporciona um percurso Antropológico e Cultural através da apresentação exuberante de Grupos de Tambores Crioulos”.

Figura 15: Frente da Casa do Tambor.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 16: Área de recepção.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

A casa do Tambor de Crioula é um Espaço dedicado a uma das expressões culturais mais forte do Maranhão, por isso a importância de uma Casa para exposição. Desde o início do Projeto Reviver, o Governo Estadual vem adquirindo imóveis na Região do Centro Histórico no intuito de zelar e mantê-los funcionando com suas características arquitetônicas originais. Dessa forma, atualmente essa prática continua sendo usada. A Casa do Tambor de Crioula é sem dúvidas um grande exemplo disso.

Figura 17: Quarta do Tambor (Externo).



Fonte: Site G1 (2019).

Figura 18: Quarta do Tambor (Área Interna).



Fonte: Site G1 (2017).

Reformada e entregue em 2017, a CTC teve suas Atividades paralisadas devido a Pandemia, passando o longo período Pandêmico fechada. Todo quadro de Funcionários fora afetado, porém ninguém perdeu ou ficou sem receber seu salário. Entretanto o que se destaca são os grupos folclóricos que se apresentavam na Casa, que ganhavam um cachê, um valor simbólico, mas importante. Com o fechamento não puderam desenvolver essa atividade.

6.1.9 Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho (CCPDVF)

O Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho é sem dúvidas um importante Centro Cultural, desempenhando papel fundamental na difusão Cultura. Sua estrutura é complexa e repleta de informação, o que destaca Arte Fora do Museu (2020):

O Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho (CCPDVF) é um centro cultural localizado na Rua do Giz, na cidade de São Luís do Maranhão, em seu Centro Histórico. O CCPDVF é dividido em 04 (quatro) pavimentos do circuito de exposição permanente. No pavimento térreo encontram-se temáticas relacionadas às Religiões de Matriz Africana. No segundo pavimento, no 1º andar, está exposta a exposição sobre o Divino Espírito Santo e o Carnaval de São Luís. No pavimento superior, 2º andar, encontra-se a exposição sobre o Bumba-Meu-Boi e o Circuito Natalino. No último pavimento, o sótão, apresenta-se a devoção a São José de Ribamar, o padroeiro do Maranhão, e São Raimundo Nonato dos Mulundus, festejo realizado na cidade de Vargem Grande. Seu nome é uma homenagem ao escritor e pesquisador da cultura maranhense Domingos Vieira Filho. Foi criado em 1982, a partir do Museu do Folclore e Arte Popular e da Biblioteca do Folclore (ARTE FORA DO MUSEU, 2020).

Figura 19: Fachada do Centro de Cultura Popular Domingos Viera Filho.



Fonte: Governo do Maranhão (2018).

Passando por sérios problemas na sua estrutura arquitetônica, o CCPDVF, também está fechado para visitação, pois como se trata de um Prédio Histórico, uma reforma não pode ser feita de qualquer forma, o que afirma Funcionários da parte administrativa que mantém seus trabalhos no referido Centro. Reforma essa que infelizmente demanda tempo, por isso faz com que os prazos de entrega sejam esticados o tempo todo. Assim, com a retomada das Atividades, logo se imaginava que o Centro Cultural seria ofertado novamente com toda sua estrutura ao grande Público. Entretanto, não é o que vem acontecendo. Diante da precariedade e vulnerabilidade dos Casarões Históricos, essa retomada está sendo marcada por cautela, não somente por receios da Covid-19, visto por muitos como já superada, mas pela dificuldade em entregar bem o Centro Cultural.

Sem data ou prazo de entrega definido o CCPDVF segue em reforma, embora o setor administrativo esteja em atividades presenciais. Os demais setores, prejudicados pela paralização continuam parados. Felizmente, os salários dos funcionários então mantidos, pois o Centro é gerido pelo Governo do Maranhão.

O Centro dispõe de uma grande Área, tal Espaço fechado significa uma perda enorme em muitos aspectos, prejudicando maciçamente Pesquisadores, Visitação dos Turistas e toda Comunidade, ansiosos a conhecer um pouco mais

o Local. Por outro lado, a garantia de proporcionar um Ambiente mais seguro e acolhedor apontam para necessidade de gastar esse tempo em ação de revitalização e conseqüentemente mais qualidade para o desenvolvimento das Atividades.

Por serem Espaços Públicos mantidos pelo Governo Estadual e Municipal. Os funcionários não sofreram financeiramente com o fechamento temporal, isso não significa que não houve trabalho. Atividades remotas na parte administrativa foram executadas, além das limpezas nas peças de exposição, assim como todo ambiente. Os dois Governos (Municipal e Estadual) realizaram obras de reforma e reparos estruturais durante o período de Pandemia, “aproveitando” tais Espaços fechados, sem que houvesse transtornos aos Visitantes, além de organização e ampliação de Acervo no Centros Culturais e Museus.

Podemos observar ainda que infelizmente segundo nossa Análise, e embora os trabalhos de obras tenham começado no tempo proposto, os prazos de entrega fugiram do cronograma. Uma pena, tanto no ponto de vista da ausência desses Espaços, quanto ao que poderiam oferecer principalmente neste momento, ao seja O Centro Histórico mesmo oficialmente aberto, não pode ofertar todo seu potencial. Fato bastante frustrante para quem busca esses Espaços, afetando o setor do Turismo e do Comércio.

Os Profissionais engajados nos Serviços Públicos, assegurados por leis, tiveram menos problemas no que diz respeito a fator Econômico, mas precisaram correr atrás de suas garantias para que não houvesse reduções salariais e retiradas de abonos. Já artistas que trabalham principalmente nos Teatros (Atores, Roteiristas, Diretores, Produtores, Maquiadores, Técnicos de som e iluminação, entre outros) tiveram que recorrer a Auxílios, que nesse caso foi possível, na escala Federal e Estadual, entretanto os valores foram bem abaixo do que era idealizado, mas pode amenizar um pouco.

6.2 Serviços Privados

Os Serviços Privados se apresentam em: Bares, Restaurantes, Lanchonetes, Casas de Festas, Casas de Artesanatos e o Comercio Informal.

Em todo Centro Histórico há algumas dezenas de prédios que além de oferecer uma imagem Arquitetônica Histórica, oferece em suas dependências Ambientes de Comércio. Prédios geralmente alugados funcionando das mais variadas formas. Como se trata de Espaço dedicado a Cultura Histórica do Maranhão, tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade os proprietários precisam então manter as fachadas e o interior dos prédios com características originais. Assim podem aproveitar para comercializar seus produtos sem rebuscar a História mantidas nos Prédios. Materialismo Histórico sendo contado o tempo todo.

Os Bares normalmente são Casas de grande movimentação, pois abriga um pessoal que busca relaxar ao som de uma boa música. Por isso os eles funcionam geralmente com som ambiente durante o meio de semana, mas nos finais de semana ou em período festivo, um som ao vivo é possível apreciar, sempre voltada para Cultura local ou a MPB.

Da forma que os Bares, Restaurantes e Lanchonetes, são bem procurados. Nesses Espaços obviamente toda gastronomia maranhense seria aplicada, elevando os sabores do nosso Estado ao máximo. Todos os temperos e cores da Culinária do Maranhão poderão ser vistos e sentidos. Pratos com nome de personalidades, ritmos e lendas locais também são destaques. Alguns restaurantes conseguem preservar até o modo de preparo a lenha, garantido um sabor original.

Figura 20: Bar na Praia Grande.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

As Casas de Festas garantem ao Turista/Visitante a oportunidade de sentir o modo que o povo maranhense costumava apreciar a noite, seja nos salões ou nos famosos clubes de Reggae. Lembrando que a playlist é bem variada e inclui também músicas atuais, a ideia é mostrar o que toca Ilha.

As casas de Artesanatos aparecem em destaque, pois oferecem objetos de lembrança e decoração, itens importantes no que diz respeito a memória. Pois garante ao Visitante a materialidade da Visita. A procura por objetos do folclore do Maranhão é muito forte, por isso, as Casas de Artesanatos proporcionam ao Visitante/Cliente não somente miniaturas, mas ornamentos originais, garantindo uma vivência bem próxima da real. Além da comercialização de camisetas com frases e cores tipicamente maranhense.

Figura 21: Lojas de Roupas Típicas e Artesanatos.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

O Comércio Informal não poderia faltar em nossa Pesquisa. É um setor amplo que sobrevive em meio a tantas dificuldades para execução do seu trabalho. Sem nenhuma garantia trabalhista, estão distribuídos em duas perspectivas: os que tem um Espaço reservado oriundo a acordos e associações e os totalmente ambulantes, que levam seu produto onde há fluxo de pessoas, movimento esse desarticulado com a Pandemia. Outros ainda “Apenas espalham seu produto no chão ou em cima de uma toalha e ali mesmo se tornam empreendedores. Nesta última situação é possível vê-los principalmente nas calçadas do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho e da Casa das Tulhas.

Figura 22: Barracas de Vendedores Informais.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 23: Vendedores Ambulantes.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

6.3 Situação da Prestação de Serviços na Área de Estudo frente a Pandemia do COVID-19 no ano de 2020

Como reflexo desse período e durante as etapas da Pandemia, a prestação de Serviços, mudou completamente a dinâmica em todo mundo. Com as paralisações (lockdowns), fez com que aquele Espaço perdesse suas características originais. Porém não mudou sua função. Mesmo com os problemas da Covid-19 e vulnerabilidade na Infraestrutura essa Região continuou operando com sua funcionalidade de acordo com a demanda. Por outro lado, a redução de Atividades causou em quem passava pelo local durante o tempo mais agudo da Pandemia certa estranheza, fato obviamente entendido. Mesmo quando não houve os Lockdowns a redução do fluxo de pessoas caiu significativamente, com o fechamento dos Aeroportos e algumas Estradas o número de Turistas chegou a zero.

Sem o Turista/Visitante, mesmo com insistência de alguns em permanecer em seus estabelecimentos o esforço não tinha grandes resultados. Nesta perspectiva de garantir o não funcionamento, agentes dos Governos Estadual e Municipal aplicavam multas e fechavam imediatamente as portas do Comércio nos Lockdowns. Fato que gerou muita revolta, segundo comerciantes locais, “Estamos trabalhando de maneira honesta, aí vem a polícia fechar nossos Comércios, e não dar uma garantia, só chega e fecha”. Sr. Geraldo 57 anos.

Desde o início oficial da Pandemia aqui no Brasil, várias medidas foram adotadas. O fechamento total só foi tomado em momentos pontuais,

quando havia um avanço nos casos da Covid-19 ou variantes dela eram descobertas. Durante a maior parte da Pandemia o Comércio funcionou, porém de forma reduzida e com uma série de medidas sanitárias.

No decorrer do tempo, surgiram as flexibilizações, no intuito de evitar prejuízo econômico ainda maior, mas novamente as medidas sanitárias deveriam ser aplicadas, principalmente o uso de máscaras, álcool e distanciamento social. Fato esse que não consegui segurar a queda econômica. Embora tais medidas fossem de forma a cuidar da Saúde das pessoas e evitar maior contaminação, comerciantes formais e informais reclamavam fortemente da falta de um planejamento de Auxílio aos Trabalhadores que segundos eles, ficaram desamparados. Nesse ponto, há profundas críticas, pois muitos dos Trabalhadores não obtiveram nenhum apoio ou suporte, e por isso a insistência em permanecer, mesmo “contra a lei”.

Para os Trabalhadores Informais o período de maior contaminação da Pandemia foi sentido de forma difícil e todos no primeiro momento, ou seja, no início de 2020 tiveram que parar. A Pandemia estava avançando de maneira acelerada, assim nesse mesmo período surgiu o Auxílio Emergencial do Governo Federal, onde pode amenizar um pouco. Embora 02 pessoas entrevistadas não conseguiram tal Auxílio, devido muitos fatores que segundo um deles sugeriu que havia muita burocracia e o outro descreve a falta de documentação e dados suficientes.

A paralisação total ou parcial ocasionou profunda crise, pois para 08 pessoas suas rendas foram reduzidas para zero, recorrendo muitas vezes a familiares e empréstimos. Outros ainda tiveram que vender alguns bens para conseguir se manter por um certo tempo. Para dona Marcia Pereira Martins 38 anos, “foi o pior momento da minha vida, pois perdi minha mãe e não tinha muitas vezes o que comer, sem poder trabalhar”.

Durante o período pandêmico muitas pessoas perderam suas vidas, neste caso específico, Graças a Deus nenhum trabalhador morreu. Mas segundo relatos de 03 pessoas houve perdas em suas famílias, uma inclusive era mãe de uma ambulante.

Como já mencionado, houve apenas um Auxílio ofertado aos mais carentes, o Auxílio Emergencial do Governo Federal que ajudou bastante a amenizar a crise financeira. Por outro lado, esse Auxílio não atingiu a totalidade e houve uma profunda reclamação nos cortes e redução do valor. Onde todos os entrevistados acharam o valor insuficiente principalmente quando houve redução, além da burocracia para conseguir, afirmou 02 (duas) pessoas que não conseguiram acessar esse benefício.

As reclamações não param por aí, muitos esperavam outros Auxílios, vindo do Governo Estadual e Municipal. Nenhum dos entrevistados acessaram quaisquer benefícios oriundos desses dois Governos. Que inclusive muitas vezes foram alvos de críticas, pois segundo eles, “além de não ofertarem nenhuma ajuda financeira, ainda dificultavam o trabalho”. Crítica em relação aos lockdowns.

A ausência ou redução do Público, principalmente do Turista, gerou profundo problema Econômico. Segundo a maioria dos entrevistados, o maior consumidor e quem vem de fora, pois geralmente vem apreciar verdadeiramente o ambiente e isso gera necessidade de comprar. Para 03 (três) pessoas, o Turista normalmente vem disposto a pagar e não reclama dos preços, principalmente Turistas de outros países.

Para todos os Trabalhadores Formais, ou seja, empregados em lojas e demais seguimentos do Comércio que foram entrevistados conseguiram se manter no emprego, mas infelizmente tiveram cortes salarial. Em 05 (cinco) casos foram demitidos, mas readmitidos alguns meses depois, após acordos trabalhistas e retomada gradativamente do Comércio.

Durante o “bum” da Pandemia houve e ainda há muitas dificuldades de manutenção em todos os setores do Comércio. Por isso dos 06 (seis) donos de alguma loja ou estabelecimento comercial entrevistados apenas 01 (um) conseguiu se manter ativo em todas as fases da Pandemia, exceto nos lockdowns, pois além do fechamento obrigatório, havia uma multa a ser paga. Os demais tiveram que parar, uma vez que não havia movimento de pessoas e os que relutavam em frequentar essa Área não consumia quase nada.

É importante destacar que além de manter o quadro de funcionários ativos outro problema é que a maioria dos imóveis são alugados e isso também gerou grande obstáculo. Todos os entrevistados têm suas lojas alugadas, 05 (cinco) conseguiram reduzir o aluguel e 01 (um) conseguiu ficar isento de aluguel por seis meses. Todos tiveram que ajustar valores e estoques com os fornecedores.

Dessa forma houve acordos entre Funcionários e Donos de lojas, gerando demissões temporárias e ajuste salarial. A princípio foi difícil fazer os cortes e demissões, mas vendo a gravidade da crise sanitária e o que isso gerou, foi possível acordos amigáveis. Por outro lado, é inevitável não expressar frustrações.

Já no início de 2022, mesmo com mais uma variante do Covid-19, se deu a abertura oficial das atividades, o que gerou grandes expectativas. Primeiramente no sentido do controle da crise sanitária, devido principalmente a vacinação e os protocolos sanitários, que infelizmente não foram cumpridos fielmente, mas de grande importância para que o Vírus não avançasse ainda mais. Assim, além da questão de Saúde, a parte financeira foi outro fator em destaque.

Dessa forma, com o controle da Covid-19 e finalmente a retomada da “normalidade” e com as festas tradicionais no horizonte a chama da esperança finalmente começara a arder mais forte. Embora tamanha a expectativa, notável também a cautela, pois a programação dos Festejos Juninos, como decoração com bandeirinhas coloridas, palcos na área da Praça Nauro Machado, mudou o cenário, mas era visto de maneira tímida pelos Comerciantes. Segundo um deles, “não será uma festa que irá mudar todo um cenário”. Mas que por outro lado esse seria apenas “o primeiro passo para um recomeço”, afirmou outro Comerciante.

6.4 Turistas/Visitantes

Segundo moradores da própria São Luís, através das entrevistas, pode-se notar que a escolha pela área do Centro Histórico para passeios se deu por conta de a Área ser um ponto tradicional e oferecer bons Espaços de Cultura,

para outros, é um ótimo lugar para conversar e rever amigos. Para um grupo de Universitários, um excelente Ambiente de Pesquisa, por oferecer Museus e Centros Culturais, além da arquitetura.

Para os Turistas de outros Estados, a partir das entrevistas, foi relatado que a procura por esse Lugar se deu basicamente pela arquitetura ligada a logística, ou seja, numa mesma área, é possível registrar com fotos toda valor Histórico e poder entrar num restaurante ou bar. Outros afirmam que Área é bem divulgada em agências de viagem, justamente por juntar vários elementos já mencionados. Isso sem dúvidas faz muita diferença. Para os Turistas estrangeiros, todos afirmaram que a procura se deu por conta da logística dos Serviços e pela divulgação, inclusive um casal da Argentina, veio a São Luís devido boas informações de um amigo, que sugeriu a Praia Grande como um ponto de passeio.

Todos os entrevistados afirmaram que o passeio foi uma boa experiência, mas lamentaram alguns Prédios fechados, não devido a Pandemia, mas por reformas. Neste sentido 02 (dois) alunos de história da UFMA, lamentaram bastante, pois segundo eles, tais Prédios fechados é um prejuízo sem tamanho a História e uma falta de respeito a quem busca esse lugar, levando em consideração principalmente o tempo de reforma.

Obviamente a Pandemia foi um grande problema em muitos fatores, conseqüentemente o prejuízo que ela gerou é incalculável. Neste caso, é comum moradores da Ilha de São Luís ir constantemente ao Centro Histórico, porém durante um longo período essa prática foi adiada. Mas para quem mora bem distante como foi o caso do casal de Picos no Piauí, tiveram que cancelar a visita a São Luís e finalmente remarcada para começo de 2022. Mesmo ainda com restrições, que segundo eles fora uma grande experiência a ponto de retornarem em junho do mesmo ano para acompanhar o famoso São João do Maranhão.

Para todos os Turistas, embora a Pandemia foi “superada” ou não assusta mais, os cuidados devem ser levados a sério para que o passeio não seja marcado negativamente. Durante a pesquisa entre os dias 20 de abril a 10 de julho de 2022, foi possível observar o não uso da máscara, item essencial de prevenção, por parte dos visitantes, mas presente em praticamente todos os estabelecimentos. Seja ele privado ou público, ainda era comum ver frascos ou

garrafas de álcool em gel nos balcões e mesas do comércio. Porém o grande público já não estava tão preocupado com o Vírus, ou seja, a maioria das pessoas já tinham superado a Pandemia.

6.5 Retomada dos Serviços após o mês de abril de 2022

Oficialmente durante um longo período, as atividades foram fechadas, mas como já falado aqui, houve muitas irregularidades e divergências. Felizmente a reabertura completa foi possível em 2022, mesmo com tanta demora devido fatores políticos, quanto a atraso em imunizar a população com as doses da vacina, negacionismo e campanhas contra a vacina, entre outros. O fato é que atualmente com a população na sua maioria vacinada e com a queda em internações e mortes por Covid-19 e na perspectiva na retomada da Economia, foi possível reabrir as Atividades em sua quase totalidade na Área de estudo e em todo Centro Histórico. Entretanto, os principais Centros Culturais seguem fechados, mas a grande maioria das Atividades então funcionando normalmente, o que anima o Comércio local, Grupos Folclóricos, Turistas/Visitantes e a Comunidade em geral que poderão desfrutar de tal Espaço.

A animação no olhar das pessoas é notável. Dessa forma o São João ou Festejos Juninos foram foi o ponto de partida, afinal movimentou todo o Maranhão, pois se trata do maior evento folclórico do nosso Estado. Uma estratégia para alcançar mais visibilidade e destaque na mídia. Assim o setor de ornamentação trouxe novamente as famosas bandeirinhas juninas coloridas, formando grandes mosaicos no “Céu do Reviver”. Uma forma criativa e estratégica para chamar ainda mais a atenção das pessoas, que procuram essa decoração para postar nas Redes Sociais como Cartão Postal. Assim é possível perceber através da internet inúmeras postagens com papel de fundo esse cenário.

Figura 24: Decoração Junina.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Figura 25: Ornamentação com bandeirinhas.



Fonte: Acervo do Autor (2022).

Isso é recebido com alegria e empolgação pelos profissionais, que sentiram o crescente aumento no fluxo de pessoas. Eventos Culturais foram pensados e executados pelos Governos Municipal e Estadual, gerando expectativa de ver de maneira positiva a retomada das atividades. Executado pela Secretaria de Cultura do Estado e Município, nos meses de Maio e Julho, maratonas de grupos folclóricos pelas ruas do Centro com culminância na Área do Projeto Reviver. Palcos foram montados em partes estratégicas e a praça Nauro Machado tornou-se uma zona fixa de apresentações no período Junino.

No dia 27 de maio ocorreu o primeiro arrastão de Bomba meu Boi no Centro de São Luís com vários grupos. Boi de Axixá e Nina Rodrigues foram os destaques desse primeiro evento que chamou bastante atenção. Partindo da Praça Deodoro em direção ao Espaço de convivência na Praia Grande. O evento deu início as Festividades Culturais envolvendo todos os Sotaques de Bumba-Boi do Maranhão dentro de um cronograma montado para atrair o público.

Assim as Atividades e funcionamento no entorno do Cento Histórico estão normais, o Comércio ainda se recupera, mas já consegue demonstrar força. Nos dias de Copa do Mundo de Futebol a decoração ficou verde e amarela, dando força a seleção brasileira, mas que infelizmente foi eliminada precocemente o que decepcionou bastante. Principalmente os vendedores de itens da copa, além das reuniões para torcer, que movimentavam os bares nos dias de jogos. Por outro lado, já se prepara para mais um período importante economicamente, as festas de Natal e fim de ano, novamente toda área se cobrirá com bandeiras e decorações natalinas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades e vivências na Área de estudo demonstra retomada de suas ações normais, o que não significa que foi fácil, houve e há muitas dificuldades, mas com muita luta, fé e coragem a “Normalidade é real”. Outra questão importante é o cuidado com a saúde, luta por melhores condições de trabalho, organização do lugar e apoio estrutural.

A Praia Grande e todo Centro Histórico são símbolos da força Histórica do povo maranhense, que além de mostrar belezas para quem vem de fora, seja uma memória viva e conservada da evolução do povo do Maranhão e que pautado na História seja exemplo para que não haja retrocessos. Pois é possível sentir toda sua luta e resistência em um Ambiente repleto de informações que se analisado com cuidado e atenção como um Espaço utilizado por tanta gente em épocas e gerações diferentes, é possível muitas vezes se imaginar no lugar das pessoas que caminharam inicialmente por aquele solo.

Durante toda a Pesquisa devido as condições de Pandemia, fazer uma Análise Espacial num ambiente que de fato depende do fluxo de pessoas se tornou complexo. Embora pareça simples, a preocupação com a Saúde fora uma um aspecto relevante, afinal foram dias bem difíceis. Abordar pessoas para dialogar carecia de cuidados e respeito. Mesmo o período de entrevista fora em momento de menos contaminação o chamado “volta da normalidade” não podíamos descuidar da Saúde, por isso, mesmo com muita gente preferindo não usar máscara, todo processo de conversa e entrevista foi feito respeitando os protocolos sanitários, principalmente o uso da máscara e distanciamento. Por outro lado, durante esse período de Pesquisa foi possível observar como um determinado ambiente muda conforme o fluxo ou não das pessoas.

BIBLIOGRAFIA

- ARTE FORA DO MUSEU. **Arquitetura: Centro de Cultura Popular Domingos Viera Filho**. Arte Fora do Museu, 2020. Disponível em: <https://arteforadomuseu.com.br/centro-de-cultura-popular-domingos-vieira-filho/>. Acessado em: 27 out. 2022.
- _____. **Arquitetura: Casa de Nhozinho**. Arte fora do museu, 2020. Disponível em: <https://arteforadomuseu.com.br/casa-de-nhozinho/>. Acessado em: 28 out. 2022.
- CORRÊA, R, L. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: Editora Unesp, 2018, p. 289.
- CRUZ, R de C, A. **Impactos da pandemia no setor de turismo**. Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/> Acessado em: 16 jul. 2021.
- CUNHA, P. **Mercado das Tulhas: Um mundo de Histórias e Coisas**. O Imparcial, 2018. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2018/03/mercado-das-tulhas-um-mundo-de-historias-e-coisas/> Acessado em: 15 nov. 2022.
- ENCONTRA SÃO LUÍS. **Teatro João do Vale**. Encontra São Luís, 2020 Disponível em: <https://www.encontrasaoluisma.com.br/sobre/teatro-joao-do-vale-sao-luis/>. Acessado em: 29 out. 2022.
- _____. **Museu do Reggae São Luís**. Encontra São Luís, 2020. Disponível em: <https://www.encontrasaoluisma.com.br/sobre/museu-do-reggae-sao-luis/>. Acessado em 20 nov. 2022.
- FÉRIAS BRASIL. **A Casa do Maranhão**. Férias Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.feriasbrasil.com.br/ma/saoluiscasadomaranhao.cfm>. Acessado em 12 nov. 2022.
- GUIA DAS ARTES. **Museu de Artes Visuais**. Guia das Artes, 2015. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/maranhao/sao-luis/museu-de-artes-visuais>. Acessado em: 28 out. 2022.
- GISIGER, J U. **Renovação urbana da Praia Grande**. São Luís: Secretaria de Coordenação e Planejamento do Estado do Maranhão, 1978, p. 05.
- MARANHÃO. **Centro de Criatividade Odylo Costa Filho**. Governo do Maranhão, 2016. Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/ccocf/index.php?page=centro>. Acessado em: 27 out. 2022.
- MARQUES, W, R. **São luís e o patrimônio cultural da humanidade e as possibilidades que um centro histórico revitalizado pode oferecer**. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2021, p. 34601.

O IMPARCIAL. **Mercado das Tulhas**: Um mundo de histórias e coisas. O Imparcial, 2021. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2018/03/mercado-das-tulhas-um-mundo-de-historias-e-coisas/>. Acessado em: 14 jun. 2022.

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20e m%20seres%20humanos>. Acessado em: 17 jun. 2022.

PORTUGUEZ, A, P. QUEIROZ, O, T, M, M. SEABRA, G. **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. Ed: UFPB. 2012, p. 8.

RAMOS, G. **Tombor de Crioula**. Tripadvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.co/Attraction_Review-g673267-d17791362-Reviews-Casa_do_Tambor_de_Crioula-Sao_Luis_State_of_Maranhao.html. Acessado em: 26 out. 2022.

RBA. **Dois anos de covid-19**: a maior crise sanitária e hospitalar da história do Brasil. Rede Brasil Atual. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2022/02/dois-anos-de-covid-19-a-maior-crise-sanitaria-da-historia-do-brasil/>. Acessado em: 17 jun. 2022.

RIBEIRO, M. **Conheça Reviver em São Luís do Maranhão**: Guia e Turismo. 2014. Disponível em: <http://www.guiaturismo.com.br> . Acessado em: 16 de jul. 2021.

SANAR. Linha do Tempo do Corona Virus no Brasil. Sanar. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acessado em: 14 jul. 2022.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 4. Ed: Hucitec, 1996, p. 163.

SHIEDS, R. **Spatial dialectics**. Great Britain: Criative print na design, 1998, p. 160.

SILVA, G, P. **Preservação do Patrimônio Cultural como Estratégia Utilizada para Manutenção do Poder Político**. Revista de Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão São Luís, Maranhão, Brasil. 2012, p. 257, 260.

SOUZA, S. do R. de; BAHL, M; KUSHANO, E. **O espaço do turismo: produção apropriação e transformação de espaço**. Revista de Hospitalidade, V. X, n. 2, p. 313, 2013.

ENTREVISTA QUALITATIVA ESPAÇO REVIVER EM SÃO LUÍS

Roteiro de Conversa

Turistas/Visitantes:

O que fez escolher essa área de São Luís para visitar?

Está correspondendo às expectativas?

A pandemia atrapalhou a experiência?

Como aproveitar um passeio em meio a uma pandemia?

Trabalhadores informais:

Como foi passar o período das restrições e alta de casos da Covid?

O que representou financeiramente as paralisações (lockdown)

Houve perdas de colegas pela Covid?

Quais apoios foram ofertados?

Qual a importância do turista?

Trabalhadores formais e donos de estabelecimentos:

Como foi possível manter a estrutura comercial durante o período mais difícil da pandemia?

Houve demissões?

Houve auxílio para esse setor e como foi administrado?

Como foi a retomada e as expectativas para o restante do ano, tendo em vista as principais atividades culturais voltando?

